

## O PLANTÃO PSICOLÓGICO ESCOLAR SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA: ESCUTA, ACOLHIMENTO E PRESENÇA

Emily Dalila Suzin<sup>1</sup>  
Chancarlyne Vivian<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo faz uma reflexão sobre a experiência vivenciada no estágio de Psicologia Escolar, realizado em uma escola municipal de ensino fundamental, cuja principal atividade foi o plantão psicológico fundamentado na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). A prática foi permeada por desafios e descobertas, sobretudo na criação de um espaço de escuta e encontro. A partir dos princípios rogerianos de empatia, congruência e aceitação positiva incondicional, bem como dos conceitos fenomenológicos de escuta ativa, percepção sensível e presença autêntica, buscou-se compreender como a relação dialógica pode favorecer processos de crescimento e de contato consigo mesmo.

**Palavras-chave:** Abordagem Centrada na Pessoa; Plantão Psicológico; Escuta ativa; Relação dialógica; Psicologia Escolar.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Estagiária na Clínica Escola de Psicologia.

<sup>2</sup> Mestra e Doutoranda em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

## **INTRODUÇÃO**

A escola é um espaço de convivência e formação humana, onde se cruzam histórias, emoções e modos de ser. O psicólogo escolar, nesse contexto, vai além da técnica: ele é presença, escuta e olhar sensível. Sua atuação implica reconhecer que todo comportamento comunica algo da experiência vivida. Durante o estágio em uma escola municipal de ensino fundamental, o plantão psicológico revelou-se um espaço fértil de encontros singulares. Inspirado na Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, o plantão se baseou na confiança na tendência atualizante de cada indivíduo. A reorganização da sala, com colchonetes, almofadas, brinquedos e o dado das emoções, favoreceu a expressão afetiva. Assim, a experiência evidenciou que escutar é também ver e sentir o outro em sua totalidade existencial.

## **METODOLOGIA**

O estudo é um relato de experiência qualitativa realizado no estágio de Psicologia Escolar, entre março e novembro de 2025. O plantão psicológico ocorreu semanalmente, em sala adaptada com colchonetes, almofadas e jogos para favorecer o acolhimento. Foram feitos atendimentos individuais de cerca de 50 minutos, com registros e supervisão conforme o Código de Ética do Psicólogo. Casos mais graves foram encaminhados à UBS para continuidade do cuidado e garantia do acompanhamento adequado.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), de Carl Rogers, compreende que todo ser humano possui uma tendência natural de crescimento e realização, que floresce em um clima de empatia, aceitação e autenticidade. O psicólogo, nessa perspectiva, busca compreender o

outro a partir de seu próprio campo experiencial, o modo singular como percebe e sente o mundo, sem interpretações ou julgamentos.

O plantão psicológico, como propõe Márcia Tassinari (2005), é uma prática fenomenológica de escuta e acolhimento imediato, marcada pela disponibilidade genuína do psicólogo. Na escola, ele se transforma em um espaço simbólico de humanização, onde se suspende a lógica da nota e do desempenho, abrindo espaço para o sentir.

O exercício de escutar na escola revelou tanto a potência quanto às limitações do contexto educacional. Um dos maiores desafios foi a resistência dos adolescentes, que temiam o julgamento dos colegas. Essa dificuldade evidenciou a importância de respeitar o tempo interno de cada sujeito, um tempo que não se impõe, mas se acolhe.

A cada sessão, a sala se transformava: almofadas, colchonetes, brinquedos e o dado das emoções criavam um ambiente acolhedor e simbólico, onde o diálogo emergia de forma espontânea. Com as crianças, o jogo se tornava via de expressão emocional ao dizer “hoje saiu a tristeza”, abrindo-se um espaço para que o sentir fosse nomeado e compartilhado.

Os atendimentos com os funcionários revelaram outro tipo de demanda: o cansaço, a sobrecarga e o desejo de também serem ouvidos. Nesses encontros, a escuta funcionou como um espelho restaurador, oferecendo pausa e reconhecimento diante da rotina exaustiva.

Um episódio marcante foi o atendimento a uma aluna que expressou desejo de morrer. No encontro, a estagiária manteve uma postura de escuta empática e aceitação incondicional, acolhendo o sofrimento sem julgamentos. Diante da gravidade, foi feito o encaminhamento à Unidade Básica de Saúde (UBS) e comunicada à equipe escolar, garantindo o cuidado ético e contínuo.

Esse momento evidenciou o valor ético e humano do plantão psicológico, mostrando que a escuta é, por si só, um ato clínico e político, capaz de preservar vidas. Em meio às limitações estruturais, o acolhimento genuíno tornou-se ferramenta de transformação e cuidado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência de estágio no plantão psicológico escolar revelou a profundidade da Abordagem Centrada na Pessoa como um modo de estar no mundo e com o outro. Escutar, ver e sentir ativamente tornou-se, nesse contexto, mais do que uma técnica: foi uma postura ética, uma presença viva que reconhece a humanidade em cada encontro. Mesmo diante das limitações estruturais, o espaço foi se tornando simbólico, uma "sala de sentir" dentro da escola, onde a palavra, o silêncio e o gesto tinham o mesmo valor. O plantão psicológico, assim, mostrou-se um instrumento de cuidado e transformação, tanto para quem foi ouvido quanto para quem escutou.

A prática reafirmou que a escuta é um ato político e humanizador. Ao acolher o aluno e o funcionário em sua inteireza, o psicólogo reafirma o compromisso com uma educação sensível e com uma psicologia que, antes de intervir, compreende, acompanha e confia.

### **REFERÊNCIAS**

AXLINE, Virginia. *Ludoterapia: a dinâmica interior da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília, 2005.

DOESCHER, Andréa Marques Leão; HENRIQUES, Wilma Magaldi. Plantão: um encontro com o outro na urgência. Relatos de experiências. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 4, p. 717–723, out./dez. 2012.

GOMES, Fernanda Maria Donato. Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental. *Revista da SPAGESP*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 49–56, jan./jun. 2008.

PAGNAN, Rosália Beuren; NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cecília Pereira. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 64–79, 2007.

ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1961.

ROGERS, Carl R. *Terapia centrada no cliente: sua prática atual, implicações e teoria*. Boston: Houghton Mifflin, 1951.

TASSANARI, Márcia. *Plantão psicológico: uma prática clínica de acolhimento*. São Paulo: Vetor, 2005.

E-mails: [psicoemily7@gmail.com](mailto:psicoemily7@gmail.com);  
[chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br](mailto:chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br);